

A OBRA CRITICADA DE VAN GOGH

ENQUANTO O PINTOR CONSIDEROU O QUADRO 'A MELHOR COISA' QUE FEZ, NÃO FOI POUPADO PELAS CRÍTICAS DE UM COLEGA RELEVANTE NAS ARTES **POR ISABELA BARREIROS**

Finalizada em 1885 por Vincent Van Gogh (1853-1890), a pintura *Os Comedores de Batatas* se tornou uma das mais emblemáticas obras do pós-impressionista holandês. Ao retratar uma família de camponeses fazendo uma refeição à mesa de maneira dramática e expressiva, ele prezou pela intensidade.

Para o pintor, foi um de seus melhores feitos. “O que penso sobre meu próprio trabalho é que a pintura dos camponeses comendo batatas, feita em Nuenen [*cidade holandesa*], é afinal a melhor coisa que fiz”, escreveu Van Gogh em uma carta enviada à irmã, Willemina, dois anos depois de terminar o quadro, qualificando-o como extremamente importante.

Na época, porém, *Os Comedores de Batatas* não foi bem avaliado pelos especialistas. Amigos próximos, familiares e até mesmo compradores de arte se recusaram a apreciar detalhes da obra, apresentando críticas duras à forma como Van Gogh retratou os camponeses. Ainda que, nos tempos atuais, o quadro seja comparável a outros icônicos do pintor, como os solenes *Quarto em Arles* (1888), *La Berceuse* (1889) e *Girassóis* (1889), a desaprovação da obra de 1885, produzida na primeira fase do artista, foi quase unânime.

Uma das críticas mais conhecidas veio do pintor holandês Anthon van Rappard (1858-1892), mestre em composições de grupo e amigo íntimo de Van Gogh – pelo menos até o anúncio dos brutais comentários, que não foram leves. Ao enviar uma carta ao colega pintor, Van Rappard descreveu detalhes do que não gostou,

incluindo expressões como “uma figura com a metade do nariz” e “um braço com um metro curto demais”, além de questionar se uma das partes era “joelho, barriga ou pulmões”, entre outros pontos críticos. O remetente ainda completa: “você pode fazer melhor do que isso – felizmente; mas, por que, então, observar e tratar tudo tão superficialmente? Por que não estudar os movimentos? Esse trabalho certamente não foi planejado com seriedade. E com tal trabalho atreves-te a invocar os nomes de Millet e Breton [*pintores franceses precursores do realismo*]? Vamos! A arte é muito importante parece-me, para ser tratada com tanta arrogância”.

Van Gogh se surpreendeu com o conteúdo da correspondência: além de narrar com minúcia os pontos de crítica, também havia resgatado artistas que admirava. Decidiu responder apenas com uma frase curta: “Você não tem o direito de condenar meu trabalho dessa maneira”.

UMA NOVA PINTURA

A amizade entre eles acabou naquela troca de cartas, mas a saga de Van Gogh com *Os Comedores de Batatas* ainda não havia terminado. Embora acreditasse que aquele era de fato um dos seus melhores trabalhos, teve vontade de refazê-lo. “Estou pensando em refazer a pintura dos camponeses jantando sob efeito da luz da lâmpada”, escreveu o pintor para a irmã. “Essa tela deve estar completamente escura agora, talvez eu possa refazê-la inteiramente por memória.”



**OS COMEDORES DE
BATATAS**

Autor: Vincent Van Gogh

Data: 1885

Técnica: óleo sobre tela

Dimensões:

82 cm x 1,14 m

Local: Museu Van Gogh,
Amsterdã

Foi quando o artista começou a desenvolver esboços para uma nova pintura da mesma temática – que não chegou a ser finalizada. Na mesma época, Van Gogh começou a sofrer tempestuosamente com sua saúde mental e teve crises persistentes, incluindo o episódio em que chegou a cortar parte da orelha esquerda, em dezembro de 1888.

Com o passar do tempo, já no monastério francês Saint-Rémy-de-Provence, um dia pediu à mãe e ao irmão Theo que enviassem os esboços do quadro para que pudesse refazê-lo. “Em 1890, ele estava em Saint-Rémy com saudade do norte, porque não ia para sua casa havia cinco anos. Então voltou às figuras de *Os Comedores de Batatas* e começou a desenhar os interiores e a mesa. Alguns desses desenhos nunca foram exibidos”, contou a curadora Bregje Gerritse, responsável pela exposição *The Potato Eaters: Mistake or Masterpiece?* (“Os comedores de ba-

tatas: erro ou obra-prima?”, em tradução livre), ao periódico *The Guardian*.

Vincent Van Gogh cometeu suicídio antes de terminar a segunda versão da pintura, em 29 de julho de 1890. Mas as peças preparatórias se tornaram parte do acervo que deu origem à mostra da curadora.

No passado, a obra não chegou a ser vendida e nem fez parte de nenhuma exposição: ficou apenas pendurada acima da lareira do apartamento parisiense do irmão Theo.

Atualmente, é considerado um dos quadros mais subestimados de Van Gogh e integra uma coleção de cinquenta pinturas, esboços e cartas que mostram sua importância. “O pintor descreveu que há vida nisso, mesmo que haja erros técnicos”, afirmou Gerritse sobre a pintura. “A perfeição técnica não era o que ele buscava, mas, sim, a impressão que transmite sobre a vida no campo”, completou.